

J. M. OTHON SIDOU

# *Os Córvos rondam a Selva*

(Em torno do Instituto Internacional  
da Hileia Amazônica)

Conteúdo, desenvolvido na Rádio  
Instituto Jovem (Rádio de São  
Brasão), na Rádio Difusão de São  
Paulo (Rádio de São Paulo)

EDITADO PELA  
SOC. EDIT. "CÂMBIO" (LTD.)

RECIFE

1950

## DO AUTOR:

- "O ARROZ E SEU PAPEL NA ECONOMIA NACIONAL" (Conferências - 1943).
- "RETRAÇÃO DE CRÉDITO CIRCULAÇÃO MONETÁRIA" (1947).
- "UM MÉDICO PARA O ZIMBU'..." (1948).
- "A POLÍTICA DE CRÉDITO E OS BANCOS MENEIROS" (1948).
- "A PECUÁRIA E O PROBLEMA DA CARNE" (Conferência - Uberaba - 1948)
- "OS IMPERATIVOS DE UM PLANEJAMENTO ECONÔMICO" (Palestra no Rotary Clube de Araguari - Minas - 1949).
- "PROBLEMAS DA PECUÁRIA" (Conferência em Corumbá - 1949).
- "UM ESQUEMA PARA O REAJUSTAMENTO DA PECUÁRIA" - 1949).
- "EXALTAÇÃO ECONÔMICA À AMÉRICA" (1947).
- "RUI, O DISCUTIDO FINANCISTA" (1950).
- "O SENTIDO SOCIO-ECONOMICO DA MADEIRA MOMORE" (1950)

## A SAIR:

- "O SISTEMA BANCÁRIO NACIONAL"
- "PROBLEMAS DO BRASIL-ECONOMICO" (CONSIDERAÇÕES À MARGEM DE UM PLANEJAMENTO)".
- "DEPOIMENTOS ECONOMICOS - OS TERRITÓRIOS E A VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA".

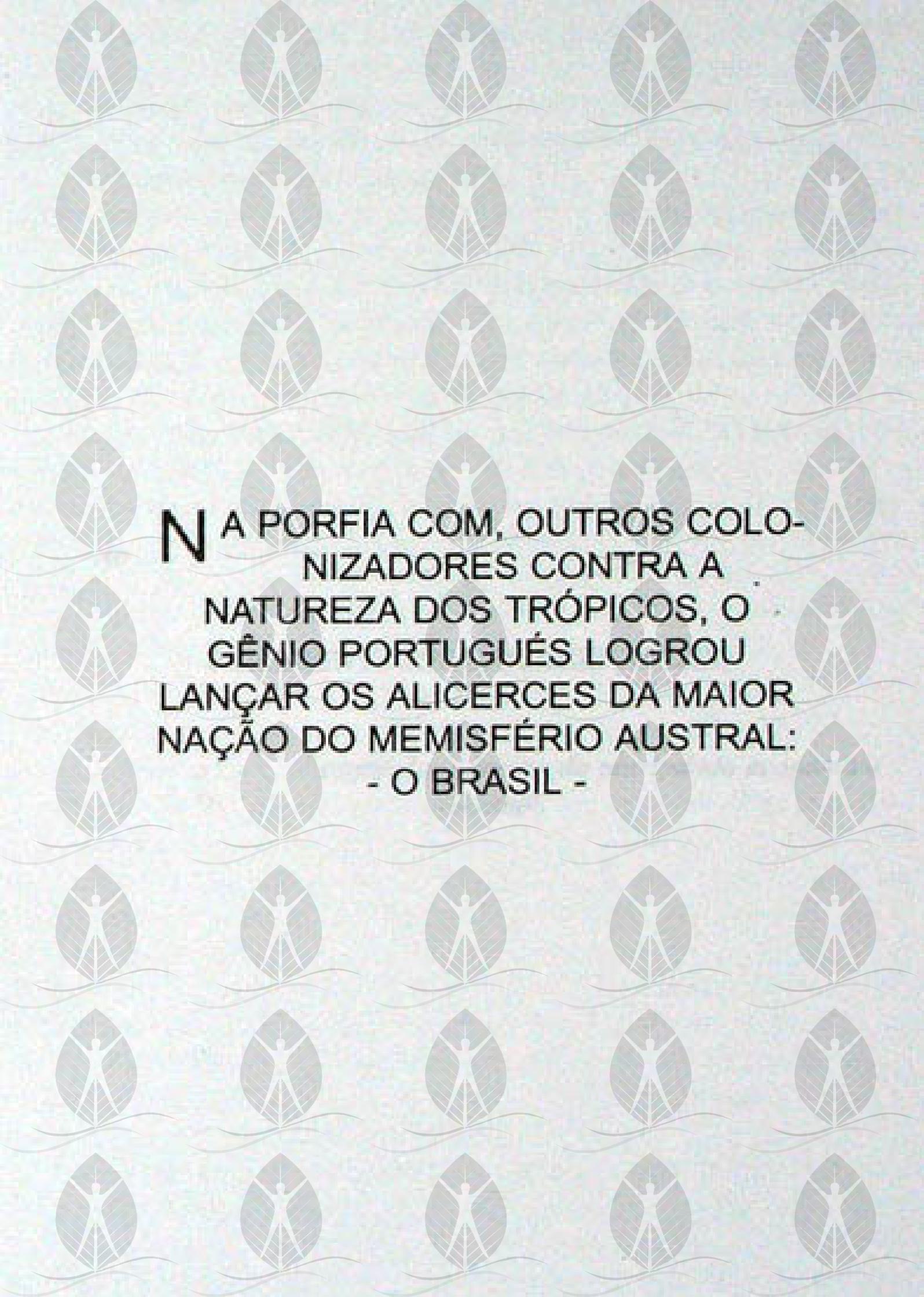
Endereço do Autor:  
RUA DA PALMA, 298, 3º ANDAR  
CAIXA POSTAL, 770  
End. Teleg. «CÂMBIO»  
RECIFE



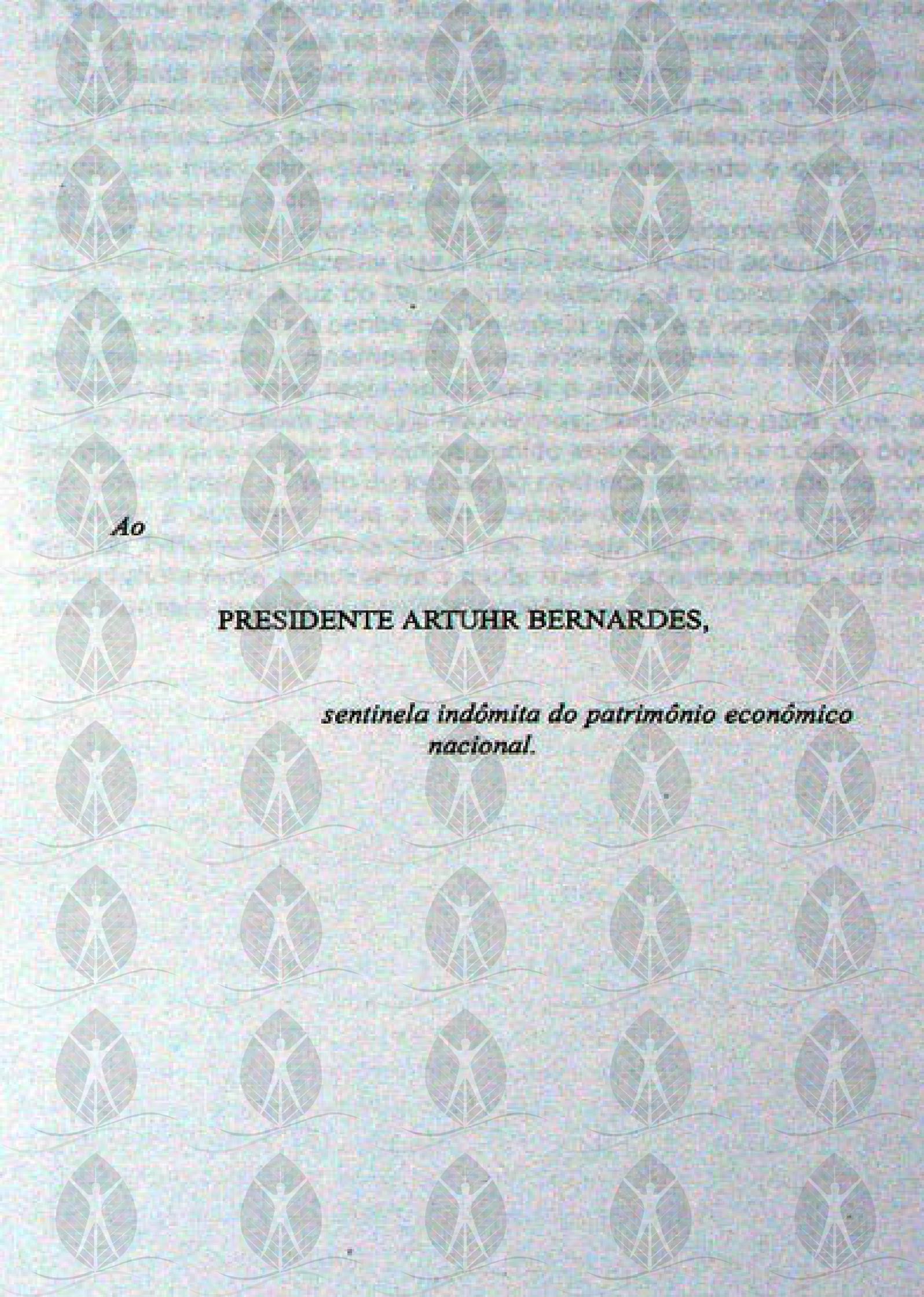
Aos eminentes patricios

ARAÚJO LIMA  
GUIOMAD SANTOS  
JANAR'I NUNES  
MIGUEL XIMENES

*- o argumento mais vivo que o pensamento nacional pode opôr ao Instituto da Hiléia, porque exemplo do quanto o Brasil é capaz de realizar na Amazônia, sem ajuda oficial estrangeira.*



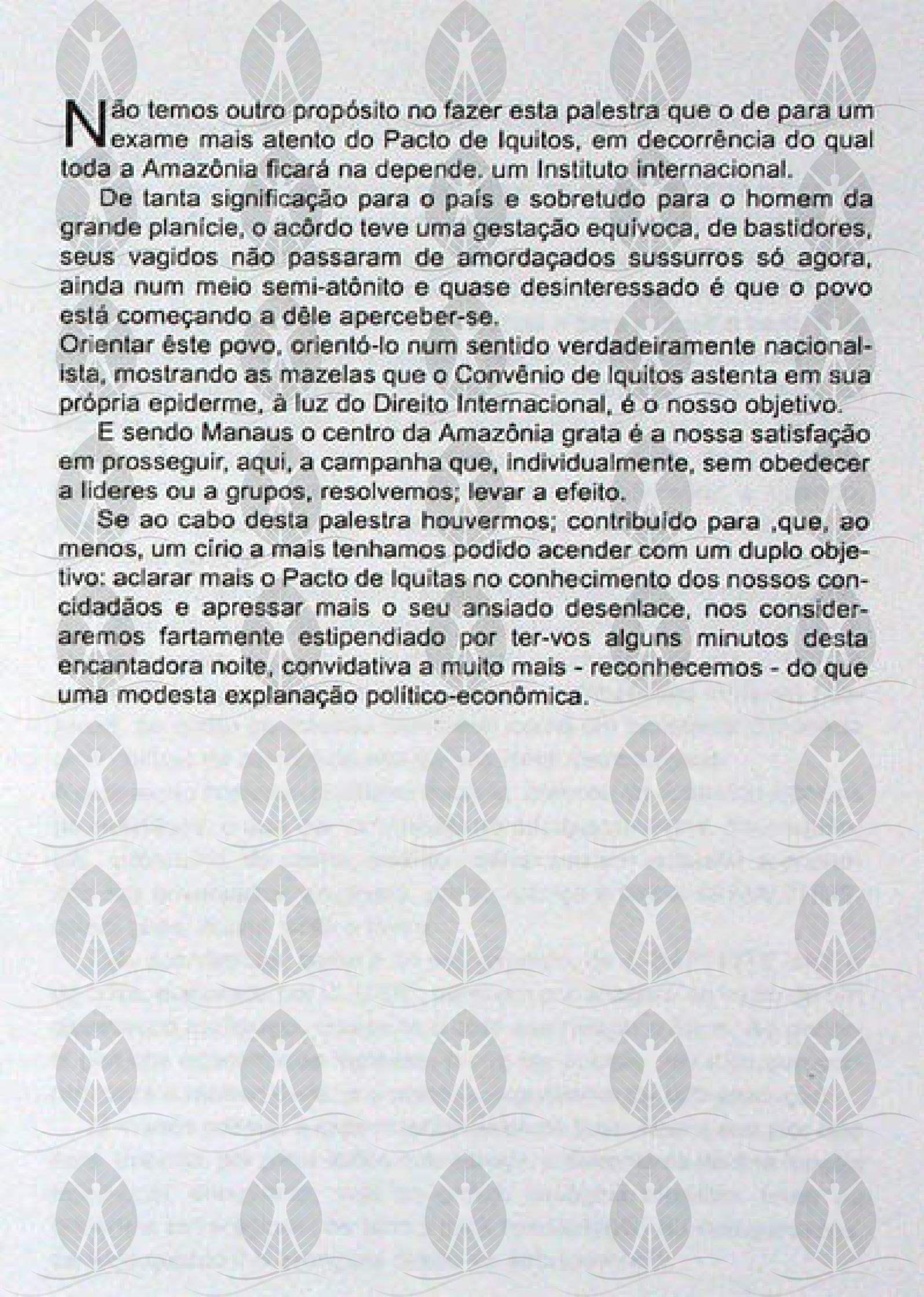
**N**A PORFIA COM, OUTROS COLO-  
NIZADORES CONTRA A  
NATUREZA DOS TRÓPICOS, O  
GÊNIO PORTUGUÊS LOGROU  
LANÇAR OS ALICERCES DA MAIOR  
NAÇÃO DO MEMISFÉRIO AUSTRAL:  
- O BRASIL -



**Ao**

**PRESIDENTE ARTUHR BERNARDES,**

*sentinela indômita do patrimônio econômico  
nacional.*



**N**ão temos outro propósito no fazer esta palestra que o de para um exame mais atento do Pacto de Iquitos, em decorrência do qual toda a Amazônia ficará na dependência de um Instituto internacional.

De tanta significação para o país e sobretudo para o homem da grande planície, o acordo teve uma gestação equivocada, de bastidores, seus vagidos não passaram de amordaçados sussurros só agora, ainda num meio semi-atônito e quase desinteressado é que o povo está começando a dele aperceber-se.

Orientar este povo, orientá-lo num sentido verdadeiramente nacionalista, mostrando as mazelas que o Convênio de Iquitos astenta em sua própria epiderme, à luz do Direito Internacional, é o nosso objetivo.

E sendo Manaus o centro da Amazônia grata é a nossa satisfação em prosseguir, aqui, a campanha que, individualmente, sem obedecer a líderes ou a grupos, resolvemos; levar a efeito.

Se ao cabo desta palestra houvermos; contribuído para, que, ao menos, um cirio a mais tenhamos podido acender com um duplo objetivo: aclarar mais o Pacto de Iquitos no conhecimento dos nossos cidadãos e apressar mais o seu ansiado desenlace, nos consideraremos fartamente estipendiado por ter-vos alguns minutos desta encantadora noite, convidativa a muito mais - reconhecemos - do que uma modesta explanação político-econômica.

○ SÉCULO XX tem sido por essência, o século da geopolítica.

Duas, grandes guerras que sacudiram os povos, épocas em que a ciência tende a evoluir, desafortunadamente, para o destrutivo, muito embora, por paradoxo, visando ao bem estar da humanidade, duas catástrofes foram suficientes para desfazer de vez, tudo quanto as nações podiam segredar umas das outras e para reduzir a zero, tudo quanto pudesse restar de qualquer , auto-suficiência econômica.

Quanto mais progride a civilização do máquina, tanto mais os homens se distanciam do forma autárquica, quimera que os tem perseguido sempre, e invariavelmente, em todos as idades, desde que, por força, tiveram de renunciar ao self sufficiency, e quando, ainda no regime do clan, começou a tomar sentido o conceito de economia política.

Enquanto alguns cientistas, abstraídos do seu próprio meio cósmico, estão em busca de segredos interplanetários, em investidas puramente teóricas, a outra parte deles porfia exercício de um direito de auto-preservação, tentando reduzir a terra a dimensões mínimas possíveis, ao ponto de torná-la dominável como um biólogo dominaria uma colônia de bacilos do alta de sua lente microscópica.

A população humana, no último decênio, cresceu de duzentos milhões de indivíduos, o que, por um cortejo de desajustamentos, consequência, sobretudo, do último, conflito, esmerado em esfarelar a economia dos adversários, empresta, por si, reforço à teoria de MALTHUS, como, aliás, nunca tanto o tivera.

Leis econômicas, como a do escoamento, de J. BAPTISTE SAY, e do crise, elaborado por C. GIDE, parecem ecoar agora no vazio de um gigantesco estômago, que pede o com que mitigar a fome. Ao general glut dos economistas ingleses, há de ser oposto, nos dias que correm para a humanidade, o problema angustiante da sub-produção.

O mundo passou a experimentar fome de tudo. Mas a sua pior não será, decerto, por pleonástico que pareça, a decorrente da sua função estomacal, conquanto, seja de ordem biológica também: fome de materiais estratégicos, de terras para readaptação de desajustados, de tudo quanto lhe assegure direito de sobrevivência.

## Expansio- nismo econômico

O refreio nos desígnios expansionistas de certo povos que vinha exercendo atividades, coloniais sem embargo, ora devido à má sorte no recontro das armas, ora mercê da emancipação de antigas possessões, fez despertar em seus apetites, só momentaneamente sopitados, o desejo incontido de volverem suas vistas para certas regiões ainda inexploradas.

O fato, por seu turno, de se apresentarem assustadoramente combatidos os reserva ferríferas de países que tiveram no ferro a expressão máxima de seu portento; de se terem eles desavindo com o maior fornecedor de manganês - base da indústria siderúrgica - que - é a Rússia; de verem também semi-esgotadas as fontes de petróleo, ainda, com o carvão, o mais significativo expoente em energética; junto a tudo o resultado favorável de pesquisas dos minérios estratégicos; que polarizam as atenções da ciência nuclear, em zonas colonizáveis do globo, vem robustecendo os desejos de conquista econômica manifestados por certos povos.

O que para a época dos medievais cavaleiros de gládio seria questão de uma lança em riste, pretende-se conseguir hoje com arma mais ameno; por meio, de diplomacia, embora uma diplomacia conhestra, que se enuncia torpemente, porque se não funda em questões de direito, mas maneja os dados falsos do embuste.

A Amazônia lendária, em cuja ponta atlântica se planta, "Califórnia brasileira", mercê dos filões de ouro que se enceram nas margens do Araguaia; cuja parte setentrional, abstraída a lenda de entesourar a riqueza imensurável de Salomão, é altamente petrolífera, aurífera e diamantífera, ao ponto de se reputar mal empregada a locução minas-gerais para o Estado a que designa; cujo cerne possui, não falando noutras riquezas, oleaginosas aos bilhões, uma, delas, o bobaçú, com moderna aplicação como concorrente do carvão de coque na indústria siderúrgica, além de tudo quanto o homem não conseguiu ainda descobrir nos profundos arcanos da selva, - a Amazônia não poderia ter ficado por mais tempo alheia à cobiça de todo um corrilho de aventureiros internacionais.

Alguns discursos inflamados nalgum bródio regado, a licôres espirituosos, quando, **au dessert**, foi exaltado a rica expressão do Brasil no concerto dos povos, predestinado celeiro de um mundo faminto e frases quejandas, constituíram o passe mágico, mediante o qual ficou selado no papel o tratado alienação da Amazônia.

## A Amazônia desperta cobiça

Não foi com tais artifícios que se, lesou a vigilância das autoridades portuárias de Belém e se carregaram as mudas de seringueiras que iriam povoar a Tasmânia?

Chamem-nos de Jacobinos ou de chauvinistas. Deblaterem, rujam ou guinchem essas sub-mentalidades liberalescas a século XIX.

Para eles a nossa resposta será, uma e sempre, a mais completo repulsa e o mais decidido embargo ao atrelarmos a Amazônia, ao jogo duvidoso do instituto internacional que se planeja.

Não somos jacobinos. Nêsse tocante mesmo compreendemos o salutar que redundará sempre numa liberal corrente monetária imigratória, porque entendemos que o dinheiro não tem pátria e, uma vez aplicado, conscientemente, numa terra, a ela sempre beneficiará. Todavia, somos patriotas. E temos razão em considerar, aprioristicamente, divorciados da sã brasilidade todos aquêles que, por cegueira mental ou por solécia, desejam entregar a Amazônia a um organismo internacional suspeito, a um autêntico fideicomisso de nações européias fracassadas e vencidas a povos a que temos a lamentar, cristãmente, o infortúnio, mas aos quais, profilaticamente, temos o direito de recusar abrigo, porque povos recalçados, erguidos, como escória, das sarjetas da Europa de após-guerra.

E da essência da nossa própria soberania a formal compenetração no defender todo, o nosso patrimônio territorial.

Já em 1756 o Brasil fazia erguer o forte da Conceição para se impôr às incursões de jesuitas do domínio de castelo, mais tarde substituído pelo histórico Forte-do-Príncipe-da-Beira; é quasi na mesma época se erguia a Forte Tabatinga; também como bastião do nossos mais recuado poente.

Não é possível, pois, que aquêles marcos bicentenários no balizamento da Amazônia sejam hoje relegados apenas a mero arcado e não invoquem mais, sequer, às nossas autoridades do Itamarati, a luta homérica em que o Brasil se empenhou para apresentar a homogeneidade territorial que ostenta hoje.

Óh, manes de RIO BRANCO, o "deus terminus" das nossas fronteiras na expressão singular de RUI ! Óh! manes de NABUCO e de todos quantos deram o melhor de sua inteligência para que o Brasil se pudesse inscrever, no páreo dos povos, quando não como potência bélica, sim com todos, os requisitos de respeito como potência diplomática, e que, malgré tout, ostenta hoje uma diplomacia que desceu a desvãos tão rasteiros!

## Onde o coloniatis- mo impera

Não sirvam, contudo, de argumento contra a famigerada colonização a que nos querem submeter fatos traduzíveis como de ordem sentimental.

Busquemos o espelho próprio mundo, em, que vivemos.

Com outorga da extinta Sociedade das Nações, a Grã-Bretanha mantém sob mandato (notar bem: sob mero mandato) a antiga colônia alemã do Sudoeste Africano. A ONU intentou mandar observar o que por lá se passa, mas a oposição foi tão acentuada que fracassou esse plano de incursão. Sem qualquer traço daquela "cortezia entre nações" de que nos fala COLE no seu *A Guide to Modern Politics*, (\*) a delegação britânica anunciou que não cumprirá qualquer resolução nesse sentido. Não eala que vá contribuir com o seu assentimento a que contribua com o seu assentimento a que se revelem segredos coloniais ligados, inclusive à pesquisa de minerais 'estratégicos'. Nesse fideicomisso há regiões em que o hermetismo vai ao extremo de se utilizarem, cães amestrados na caça humano, a título de, repressão ao contrabando de diamantes.

De modo idêntico mantêm-se a Tanganika, a Austrália e outras regiões em que os exploradores de povos teriam ótimo posto para as suas rapinagens colonizadoras e para as quais alguns homens de inteligência simploriamente obtusa, como os que defendem o Instituto da Hileia, veem, dentro de um ingênuo lamentável, oportunidade de progresso e de civilização.

Uma pergunta os deixaria descoiroçados, decerto: a Grã-Bretanha é senhora do Guiana Inglesa, integrada no hileia amazônica. Por que outro motivo se eximiu de firmar a Convenção de Iquitos, preferindo mandar à conferência meros observadores, senão o de desobrigar-se de revelar seus segredos ligados às minas do Pirará? A Inglaterra não permitirá cientistas internacionais em sua, possessão amazônica.

E mais outra pergunta, lidada à sorte dos Guianas: - Por que até hoje têm sido ostensivamente retirados das pautas das conferências interamericanistas e mesmo mundiais todas as tentativas tendentes a modificar o statu quo dessas colônias encravadas no América livre? As Guianas têm, indubitavelmente, o direito de se tornarem repúblicas independentes, mediante um preparo como o tiveram as Filipinas, durante o qual seriam administrados por mandato conferido, ao Brasil e à Venezuela. No entanto, é bastante abordar, tão delicado assunto para vê-lo riscado pelos colonizadores poderosos.

---

\*) - C.D.H Cole and M. Cole



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**